

Relatório de ATIVIDADES 2015



CARTA DA DIRETORIA EXECUTIVA

O Imazon completou 25 anos em 2015. Ao longo desses anos, o Instituto tem cumprido sua missão de apoiar a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia e, ao mesmo tempo, contribuído com a formação de uma geração de pesquisadores e líderes comprometidos com essa missão.

No ano comemorativo de 2015, lançamos a campanha *#Imazon25anos* que nos permitiu relembrar feitos, momentos e pessoas marcantes de nossa história ([veja aqui](#)). Também ficamos honrados em ter nossa trajetória contada na revista *Piauí*^[1] e em reportagem especial da revista da Universidade Estadual da Pensilvânia (Penn State News, EUA). Ambas resumiram muito bem a trajetória do Imazon e os elementos que compõem a nossa cultura institucional. De maneira específica, o Imazon tem sido guiado pelos seguintes princípios de atuação: atuar próximo dos problemas com ênfase em abordagem empírica e multidisciplinar; ii) usar o método científico como base para o entendimento das questões; iii) focar nas questões críticas e complexas; iv) atuar com persistência por um longo

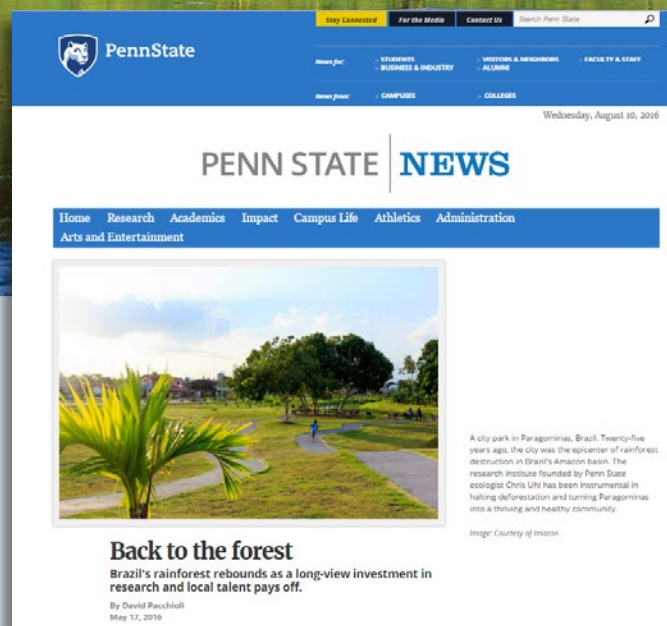
período até que os problemas sejam resolvidos; v) antecipar tendências; vi) oferecer soluções que sejam factíveis no contexto socioeconômico e cultural da Amazônia; vii) reconhecer que há muitas Amazônias e muitos interesses legítimos; e viii) constatar que nenhuma mudança é produto de apenas uma organização; todas as grandes conquistas são sempre produto de um esforço coletivo.

O Imazon é parte importante da história recente da Amazônia. E estamos firmemente comprometidos em continuar exercendo nosso papel nos próximos anos, como mostra este Relatório de Atividades 2015. Gostáramos de compartilhar com vocês a tradução da reportagem especial publicada na revista da Universidade Estadual da Pensilvânia (EUA) sobre a história do Instituto e a contribuição decisiva de Christopher Uhl na criação do Imazon. Boa leitura!

Andreia Pinto, Diretora Executiva
Verônica Oki, Diretora Administrativa

“...apoiar a conservação
e o uso sustentável dos
recursos naturais na
Amazônia...”

DE VOLTA À FLORESTA



O olhar da revista *Penn State* sob a trajetória de 25 anos do Imazon

por
David Pacchioli

tradução
Tatiana Corrêa Verissimo

Link da matéria original:

“Pegue a máscara de gás.” Esse foi o conselho repentino que recebi quando entrei no ônibus para Paragominas. O ano era 1996, e o ecólogo Chris Uhl havia me convidado para ir ao Brasil visitar o Imazon, um pequeno instituto de pesquisa que ele havia co-fundado perto da foz do Amazonas.

Os cenários para a floresta tropical pareciam sombrios, e Uhl queria que eu testemunhasse o epicentro daquela desolação. Em um artigo para esta revista, eu descrevi a chegada a Paragominas tarde da noite:

“O cheiro forte de madeira queimada começou a penetrar o ônibus mesmo com as janelas fechadas. Lá fora já estava escurecendo, mas a fumaça suspensa era ainda mais escura do que a noite. Logo, nas partes mais altas da rodovia, nos dois lados, começou a aparecer um estranho brilho, como se o próprio terreno estivesse pegando fogo. Percebi que eram montes de serragem queimando.”

Naquela época, Paragominas ostentava mais de 200 serrarias, muitas delas ilegais. Era o maior produtor de

madeira em tora do Brasil e um lugar sombrio e violento. Uma década depois, estaria no topo da “lista negra” do governo federal dos municípios com as maiores taxas de desmatamento da Amazônia.

Isso foi antes. Hoje, as serrarias sumiram e a fumaça acabou. Foram substituídas por indústrias limpas e parques com jardins bem cuidados. Surpreendentemente, Paragominas é oficialmente um Município Verde – um modelo de desenvolvimento sustentável. O desmatamento foi drasticamente reduzido por lá.

Desde 2004, de fato, tem havido uma queda de 80% no desmatamento na Amazônia brasileira como um todo, um número apontado como a maior redução de emissões de carbono já alcançada pela humanidade.

Essa extraordinária transformação deve-se a uma convergência de fatores políticos e econômicos. Contudo, o Imazon, uma

organização inovadora que Uhl ajudou a criar há 25 anos, desenvolveu um papel fundamental em sua realização.



David Pacchioli

Foto: @ <http://strategiccommunications.psu.edu/>



“Desde 2004, de fato, tem havido uma queda de 80% no desmatamento na Amazônia brasileira...”

Entendendo o problema

Tudo começou em meados dos anos 1980, quando Uhl, um professor associado de 35 anos e Dan Nepstad, um estudante de graduação de Yale se conheceram ao estudarem a situação das pastagens degradadas nos arredores de Paragominas. Uhl pensava em tornar-se médico antes de começar o seu Ph.D e estava fascinado pela ecologia do distúrbio, um novo campo de estudo. “Eu estava interessado nas áreas de floresta que haviam sofridos danos severos”, ele afirma.

O conhecimento predominante da época considerava que aquelas feridas nunca iriam sarar, que as práticas de corte-e-queima dos madeireiros e fazendeiros transformariam a floresta tropical frágil em um deserto. Contudo, depois de sete anos de trabalho no campo, Uhl e Nepstad estavam surpresos com a resistência da floresta. Com chances, a floresta tinha a capacidade de se regenerar. “Era muito cedo para reduzir a Amazônia a um sistema irremediavelmente danificado”, afirma Uhl.

Era um tempo difícil no Brasil, especialmente na região amazônica, afirma Beto Veríssimo, um dos cofundadores do Imazon. Veríssimo era naquele tempo um estudante de agronomia oriundo do Nordeste do Brasil, empenhado a fazer o que fosse preciso para salvar a floresta tropical. A ditadura militar que havia se instaurado no país antes de ele nascer havia acabado há pouco tempo, e a democracia estava ressurgindo. O país logo teria suas primeiras eleições presidenciais em uma geração.

A construção da rodovia Transamazônica abriu o interior para um desenvolvimento sem precedentes. Contudo, até o final dos anos 1980, os investimentos do governo na região tinham sido reduzidos e a nova e lucrativa indústria madeireira tinha se transformado em algo livre para todos. “Não havia intervenção governamental nem para o bem nem para o mal”, afirma Veríssimo. Enquanto isso, críticas crescentes por parte de outros países gerou ressentimentos contra a interferência estrangeira.

Um Novo tipo de ONG

O que faltava nessa mistura volátil, Uhl pensou, eram dados científicos confiáveis. Poucos trabalhos cuidadosos haviam sido realizados sobre desmatamento, e aspectos fundamentais do problema haviam sido mal compreendidos ou ignorados. Contando com o apoio financeiro da Fundação McArthur dos Estados Unidos, Uhl e um colega da Universidade de Wisconsin, Toby McGrath, planejaram começar um novo tipo de organização não governamental, ou ONG. No lugar de incitar ativismo político era melhor focar em pesquisa científica destinada a resolver os problemas reais do mundo. Seu único objetivo seria oferecer um tipo de informação de alta qualidade, a qual Uhl acreditava ser capaz de ajudar os políticos e outros atores a tomar decisões ecologicamente conscientes para frear a destruição.

Muitos consideraram sua visão ingênua – até McGrath logo abandonara o projeto. Uhl então decidiu que a melhor maneira de realizá-la seria selecionar uma

“...tomar decisões ecologicamente conscientes para frear a destruição...”

dúzia de jovens estudantes das universidades brasileiras – aqueles cujo idealismo e paixão poderiam ainda estar intactos. Mas aquela escolha representava desafios enormes, uma vez que os estudantes de Uhl eram tão ávidos quanto verdes. Muitos deles tinham de ser convencidos de que o caminho mais certo para uma mudança efetiva era o da pesquisa isenta e objetiva e não o do ativismo político.

Sem surpresas, os primeiros anos foram de esforços intensos. “Foi o período mais difícil da minha vida”, afirma Uhl. “Meus cabelos ficaram brancos em apenas três anos.” Veríssimo lembra desse período como um tempo de acampamento.

“Passávamos muito tempo no campo para justamente entender a realidade da floresta”, afirma. “Estar perto do problema. Chris enfatizava muito isso.”

Ao mesmo tempo, estávamos fazendo um curso intensivo de prática acadêmica. Nós tínhamos 20, 21, 22 anos e precisávamos aprender como escrever artigos científicos publicáveis em revistas acadêmicas de prestígio internacional e também como apresentar nossos trabalhos em conferências. Tínhamos de atingir um padrão muito alto num período muito curto”. Uhl era inspirador, encorajador e incansável. “Tínhamos de fazer o trabalho 30 ou 40 vezes antes de estar bom o suficiente.”, Veríssimo afirma.

E enquanto eles estavam obtendo suas fatias de conhecimento acadêmico, eles também tinham de compreender as questões além da dicotomia bem e mal.

“Não foi uma escolha ideológica consciente”, lembra Uhl. O Imazon era tão baseado em trabalho de campo que

se quiséssemos entender como funcionava a exploração madeireira tínhamos de ir a campo e falar com os madeireiros”. Quando fizemos isso, percebemos essas pessoas como de fato elas eram – resistentes, sobreviventes do trabalho duro, pessoas que tentavam ganhar a vida a partir da floresta. Eles cuidavam daquilo que estavam fazendo e estavam dispostos a aprender. Assim, desenvolvemos uma relação respeitosa com madeireiros e fazendeiros baseada na confiança que foi estabelecida nesses contatos pessoais.

Em vez de tratar os madeireiros como inimigos, a equipe do Imazon resolveu ajudá-los demonstrando que a extração madeireira poderia ser sustentável com muito menos desperdício e sem sacrificar lucros ou o bem-estar da floresta. A equipe produziu manuais instrutivos e vídeos sobre as melhores práticas de manejo florestal fundamentadas em pesquisa comparativa cuidadosa. Os pesquisadores desenvolveram um plano de manejo florestal abrangente que foi adotado amplamente na Amazônia e ainda é referência para os estudiosos da área.

Ferramentas para Mudança

Quando eu visitei o Brasil, a fase de treinamento no Imazon estava bem completa. Os jovens cientistas que eu encontrei no modesto escritório do Instituto em Belém faziam parte de um grupo formidável. Muitos, incluindo Veríssimo e o futuro diretor Carlos Souza Jr., logo iriam para os Estados Unidos começar a pós-graduação em Penn State. Os seus trabalhos já tinham começado a transformar a prática de extração madeireira, e isso dava a eles um gosto do sucesso.

“Em vez de tratar os madeireiros como inimigos, a equipe do Imazon resolveu ajudá-los...”

“O Imazon era respeitado, e essa era nossa grande carta”, lembra Uhl. “A qualidade do trabalho, a seriedade, a dignidade e a serenidade dos pesquisadores – eles eram fora de série. Nos anos seguintes, esses atributos provariam ser vitais para o papel que o Instituto desempenharia em moldar as políticas ambientais na Amazônia.

Após a realização do projeto piloto de manejo florestal, o Imazon passou para o seu segundo foco principal: identificar e priorizar vastas áreas de florestas devolutas para destiná-las à conservação. “Ninguém falava sobre isso naquela época”, afirma Veríssimo, “mas percebemos que se nosso objetivo era fazer parar o desmatamento teríamos de fechar a fronteira”.

No começo dos anos 1990, o Instituto produziu uma série de mapas e relatórios propondo um amplo sistema de Unidades de Conservação. Em 2003, quando o governo federal finalmente decidiu criá-las em larga escala, as informações do Imazon tornaram-se fundamentais para essa criação. Como resultado, em apenas quatro anos (2003 a 2006), aproximadamente meio milhão de quilômetros quadrados – uma área bem maior que a Califórnia – foi destinado para a criação de Unidades de Conservação.

Ao mesmo tempo, o Imazon estava avançando na área de sensoriamento remoto, inaugurando o uso de imagens de satélite para o monitoramento da destruição da floresta em tempo real. O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), encabeçado por Souza Jr. e lançado em 2007, oferece para as agências governamentais e para a mídia relatórios mensais sobre o desmatamento. A disponibilidade desses dados tem sido um jogo desafiador por

estar, pela primeira vez, tornando os esforços de fiscalização do governo efetivos e permitindo a repressão ao desmatamento e à exploração ilegal de madeira na região.

Legado para o Mundo

Em 2010, o Imazon ganhou o prestigioso prêmio Skoll de Empreendedorismo Social, um grande reconhecimento internacional. O trabalho do Instituto foi reconhecido em veículos internacionais como a revista *The Economist* e o jornal *New York Times*, e mais recentemente a iniciativa de monitoramento do desmatamento (SAD) recebeu apoio por meio de uma parceria com a *Google*. Com 25 anos de existência e com uma equipe ainda relativamente jovem, na faixa dos 40 anos, o Imazon recentemente expandiu seus esforços de monitoramento para todos os países da América do Sul da Bacia Amazônica, e Veríssimo estabeleceu um objetivo ambicioso para a próxima década: reduzir o desmatamento para próximo de zero.

Quando ele e Souza Jr. viajaram para Oxford, na Inglaterra, para receber o prêmio Skoll, “havia mil pessoas na plateia”, lembra Veríssimo. Após a exibição de um vídeo descrevendo o seu trabalho, os pesquisadores foram ovacionados por muitos minutos. “Isso mostrou que fizemos algo muito importante para o mundo, algo que tem ressonância mundial”, ele disse.

Uhl não retornou ao Brasil desde 1997. Ele criou o Instituto e ajudou o grupo a fundar sua base, depois partiu. “Chegou o momento em que percebi que a minha pró-

“Em 2010, o Imazon ganhou o prestigioso prêmio Skoll de Empreendedorismo Social...”

xima missão seria dedicar-me ao desenvolvimento da consciência ecológica em meu próprio lugar”, ele diz.

Ele tem trabalhado neste sentido de diversas formas. Primeiro, Uhl lidera um projeto de pesquisa de três anos orientado para estudantes, o qual acabou lançando as bases para um compromisso institucional da Penn State com a sustentabilidade. E, ao longo dos últimos dez anos, ele transformou o curso básico de ciência ambiental para alunos de outras áreas em algo que ele gosta de chamar de Despertar Ambiental.

Uhl orgulha-se do Imazon, pelo seu grande impacto sobre a vida da floresta tropical. No entanto, Veríssimo afirma que grande parte desse impacto pode ser atribuído ao esforço do Chris na construção do Instituto e à cultura que ele trabalhou tão duro para criar.

Estar sempre perto do problema. Concentrar-se nos resultados de longo prazo. Antecipar tendências. Oferecer soluções. Tentar ser inclusivo e trabalhar com todos os atores envolvidos no problema. Chris nos ensinou esse tipo de abordagem, diz Veríssimo. E isso é o que nós temos feito desde então. Esses são os elementos do nosso sucesso.”

“...ser inclusivo e trabalhar com todos os atores envolvidos no problema...”





QUEM SOMOS

© Adrian Gaida

“Imazon publicou cerca de 648 trabalhos técnicos... um terço foi veiculado como artigos em revistas científicas internacionais.”

O Imazon é um instituto de pesquisa, sem fins lucrativos, fundado em 1990 e sediado em Belém, Pará. Desde 2006, o Imazon mantém a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), concedida pelo Ministério da Justiça do Brasil.

Em 25 anos de atuação na Amazônia, o Imazon publicou cerca de 648 trabalhos técnicos, dos quais quase um terço foi veiculado como artigos em revistas científicas internacionais. Além disso, até dezembro de 2015, o Instituto publicou 71 livros e 30 livretos.

D Missão

Promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira por meio de estudos, apoio à formulação de políticas públicas, disseminação ampla de informações e formação profissional.

D Visão

A Amazônia como uma área onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será implantado de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.



“...respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural...”

D Valores

SUSTENTABILIDADE. As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem estar baseadas nos princípios de sustentabilidade, que é a capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural, fortalecer economias locais sustentáveis, considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos e promover esforços para a repartição de benefícios (compartilhar poder na tomada de decisão e dividir os bens e serviços criados de forma sustentável).

ÉTICA. Adotar uma relação respeitosa com as outras instituições e atores sociais; respeitar os direitos autorais; respeitar os códigos de ética profissional; não discriminar raça, credo, posição social ou posição ideológica nas relações internas e externas.

USO DO MÉTODO CIENTÍFICO. O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

EXCELÊNCIA NA QUALIDADE. Os produtos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao Instituto.

► Principais Contribuições

1. Estudos do Imazon na área de manejo florestal e ecologia serviram de base para o estabelecimento de um sistema de manejo florestal destinado a empresas e comunidades tradicionais. No final de 2013, a área manejada na Amazônia já superava 6 milhões de hectares, dos quais mais da metade detinha o selo verde do Conselho de Manejo Florestal (FSC).
2. Estudo publicado em 2000 sobre a dinâmica do *Boom-Colapso*, em parceria com o Banco Mundial, serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia.
3. Pesquisas do Imazon sobre ecologia do mogno, a mais valiosa espécie de madeira tropical, foi essencial para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (Cites) em 2003.
4. Estudos técnicos e iniciativas de políticas públicas liderados pelo Imazon tiveram impacto direto na criação de 25 milhões de hectares de UCs na Amazônia, dos quais 12,8 milhões de hectares na região da Calha Norte do Pará.
5. Estudos sobre política e economia florestal contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei de Gestão de Florestas Públicas do Brasil em 2006, cujo principal objetivo é promover o uso sustentável dessas florestas.

“No final de 2013, a área manejada na Amazônia já superava 6 milhões de hectares...”



@ Paulo Barreto

“...iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR).”

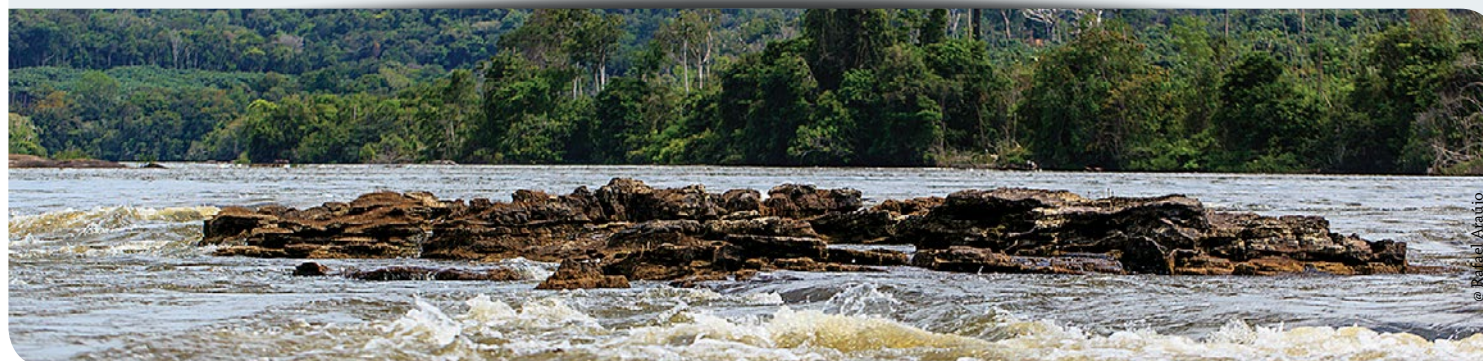
6. Em 2006, o Imazon desenvolveu o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) como instrumento para monitorar mensalmente e divulgar amplamente a situação do desmatamento na Amazônia.
7. A partir de 2007, o Imazon firmou parceria inédita com o MPF (Ministério Público Federal) e MPE (Ministério Público Estadual) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as Áreas Protegidas (UCs e Terras Indígenas) nos Estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima. Como resultado, o Imazon recebeu o Prêmio Chico Mendes em 2010.
8. Estudos realizados pelo Imazon sobre crédito público contribuíram para a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2008, que exige a regularidade ambiental e fundiária para concessões de novos créditos na região amazônica para imóveis acima de 400 hectares.
9. Estudos do Instituto sobre a área fundiária da Amazônia passaram a ser referência e contribuíram para que a regularização de terras fosse eleita prioridade do governo federal a partir de 2008.
10. Pesquisas do Imazon sobre manejo florestal comunitário serviram de base para a definição da política nacional de manejo florestal comunitário e familiar na Amazônia.
11. Estudos do Imazon sobre a lei de crimes ambientais contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados.
12. Em 2008, o Imazon desenvolveu o Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), um sistema pioneiro para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal para extração madeireira usando imagens de satélite na Amazônia.
13. O Imazon foi uma das instituições parceiras do Projeto Municípios Verdes (PMV) em Paragominas. Essa iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Além disso, o Instituto colaborou para que outros municípios paraenses deixassem a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA).
14. O Imazon foi uma das instituições-chave na iniciativa “Carta Aberta das Empresas Brasileiras” a favor de um acordo climático na Conferência do Clima em Copenhague em 2009 (COP-15). Essa iniciativa foi reconhecida pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das mais importantes na fase preparatória da COP-15.
15. Os líderes da iniciativa Transparência Florestal do Imazon (Carlos Souza Jr. e Beto Veríssimo) receberam o prêmio global de empreendedorismo social da Fundação Skoll (EUA) em 2010.
16. Em 2010, o Imazon firmou parceria com a Google para desenvolver o seu sistema de monitoramento de desmatamento na plataforma *Earth Engine*. O SAD-*Earth Engine* (SAD-EE) será usado para monitorar o desmatamento em outros países tropicais.

17. Em 2011, o Imazon apoiou a concepção e implantação do PMV do Estado do Pará, o qual reúne 105 municípios de um total de 144 existentes no Pará (1 milhão de quilômetros quadrados) e beneficia uma população de mais de 5 milhões de pessoas.
18. O Imazon contribuiu tecnicamente para a proposta do “Desmatamento Zero Líquido” até 2020 anunciada pelo Governo do Pará na Conferência Rio+20 em 2012.
19. O Imazon foi uma das instituições a liderar a elaboração do primeiro mapa de desmatamento para todos os países amazônicos (Panamazônia) para os anos 2000, 2005 e 2010. Isso ocorreu no âmbito da parceria com a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georeferenciada (Raisg).
20. O Imazon foi pioneiro no monitoramento do desmatamento em assentamentos de reforma agrária na Amazônia. Esse trabalho contribuiu para a criação do Programa Assentamentos Verdes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 2012.
21. O Imazon auxiliou o MPF na elaboração do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da pecuária no Pará.

Esse TAC foi fundamental para o aumento expressivo no CAR que passou de apenas 400, em 2009, para mais de 130 mil em 2014.

22. O Imazon participou da elaboração do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Brasil (Seeg^[2]), a primeira iniciativa desse tipo no hemisfério. O Instituto foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança de uso da terra para todos os biomas do Brasil.
23. O Instituto foi parceiro da World Resources Institute (WRI) na construção da Global Forest Watch (GFW), uma plataforma *online* de monitoramento e alerta que possibilita, pela primeira vez, o acesso a imagens de satélite, mapas de desmatamentos e *crowdsourcing* para garantir o acesso a informações em tempo real sobre as florestas do mundo.
24. Em 2014, o Imazon publicou um relatório sobre o progresso social na Amazônia brasileira, o primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo.

“...o Imazon apoiou a concepção e implantação do PMV do Estado do Pará...”





“...promover o uso e a conservação dos recursos florestais na região amazônica.”

Política e Economia Florestal

O objetivo deste programa é avaliar e subsidiar políticas públicas para promover o uso e a conservação dos recursos florestais na região amazônica. Além disso, o programa também apoia a criação e consolidação das UCs na Amazônia Legal com ênfase no Estado do Pará.

Monitoramento da Amazônia

O objetivo geral do programa é detectar, quantificar e monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento, a degradação florestal, a exploração madeireira, as estradas não oficiais e outras formas de pressão humana na Amazônia Legal. Os resultados do monitoramento

são combinados com diversos mapas digitais, por meio de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), para a qualificação dos problemas ambientais e planejamento regional. O programa também desenvolve propostas para políticas públicas e capacitação em geotecnologias. Por fim, dissemina estrategicamente os seus resultados, contribuindo para a redução do desmatamento e degradação florestal.

► Municípios Sustentáveis

Atua no fortalecimento da gestão ambiental e no apoio à economia de baixo carbono nos municípios da Amazônia. Para isso, o programa realiza diagnósticos socioambientais municipais, elabora bases detalhadas de referência geográfica, promove treinamentos em geotecnologias aplicadas à gestão ambiental municipal, apoia a articulação de pactos locais pela adequação ambiental, analisa marcos regulatórios e fluxos de gestão, propondo aprimoramentos e soluções tecnológicas para ganhos em eficiência e transparência.

► Direito e Sustentabilidade

Para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável na Amazônia é necessário tornar as leis ambientais e fundiárias coerentes e fazer com que elas sejam aplicadas de forma efetiva. Este programa visa facilitar o desenvolvimento sustentável na região com um enfoque no aumento da eficácia do combate ao crime ambiental e na ampliação da regularização fundiária.

► Mudanças Climáticas

Este programa visa reduzir emissões das principais fontes de Gases de Efeito Estufa (GEE) na Amazônia, bem como apoiar ações para preparar e adaptar populações e ecossistemas locais aos impactos das mudanças climáticas. Para isso, seu foco está em elaborar estudos e apoiar políticas públicas estaduais e federais voltadas para a redução de emissões provenientes do desmatamento. Os objetivos do programa são: i) aumentar a eficácia de mecanismos de comando e controle e desenvolver instrumentos factíveis para estímulo à manutenção da floresta em pé; ii) estimular o aumento da produtividade agropecuária sem expansão de área e a adoção de práticas para reduzir as emissões de GEE diretas da criação bovina; e iii) estimular o aumento da área reflorestada e restaurada na Amazônia para ampliar o sequestro de carbono e esforços de adaptação.

“...fortalecimento da gestão ambiental e no apoio à economia de baixo carbono...”





AVANÇOS E CONQUISTAS

© Rafael Araújo

► Uso da terra monitorado

Plataforma inédita disponibiliza dados anuais sobre mudanças no uso do solo no Brasil, fornecendo informações valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas nesse setor.

Um grupo de cerca de 80 profissionais de mais de 15 ONGs, universidades e empresas do Brasil e do exterior somaram esforços para criar em 2015 uma ferra-

menta *online* que integra dados sobre a cobertura e uso do solo nos cinco biomas terrestres brasileiros. Lançada em 26 de novembro, a plataforma MapBiomas traz dados sobre a Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa e Mata Atlântica, além de três áreas transversais – agricultura, pecuária e zona costeira.

O MapBiomas surgiu da necessidade de informações atualizadas sobre as transformações causadas pela exploração de recursos naturais, agricultura, pecuária e expansão das cidades no Brasil para contabilizar as emis-

“...ferramenta *online* que integra dados sobre a cobertura e uso do solo nos cinco biomas terrestres brasileiros.”

sões de GEE do país e subsidiar políticas públicas no setor de uso da terra e agropecuária.

“Entendendo melhor a dinâmica de uso da terra, podemos fazer uma melhor gestão do território em termos de ocupação. A iniciativa é fundamental para que se faça a chamada inteligência territorial, e esse é o caminho para o Brasil aliar produção de alimentos e sustentabilidade”, explica o professor Laerte Ferreira, Coordenador do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Coordenador de Pastagem do MapBiomias.

Além de dados que serão atualizados anualmente, o MapBiomias conta com dados históricos desde 1985 até os dias atuais, possibilitando uma análise da evolução dessas alterações em todo o território brasileiro e em cada um dos biomas. Todos os dados são analisados com base num total de 380 imagens do satélite Landsat que cobrem os mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados desse ter-

ritório, sendo produzidas dezenas de imagens para cada trecho ao longo do ano.

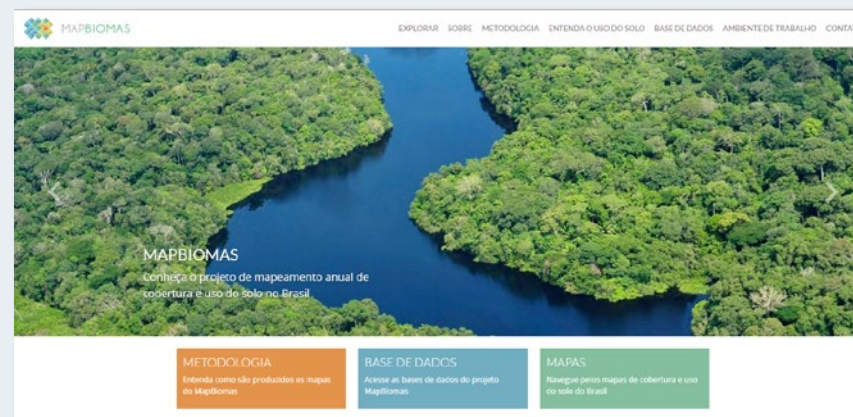
“Para fazer essa análise, nós precisávamos de uma máquina ultrapoderosa que processasse isso tudo de uma forma muito rápida e que tivesse acesso a todas as informações e imagens de satélite disponíveis. Foi quando pensamos no *Google Earth Engine*, conta o Engenheiro Florestal e consultor Tasso Azevedo, do Observatório do Clima, Coordenador Geral do MapBiomias. A parceria de tecnologia firmada com a Google possibilitou o acesso ao desenvolvimento da plataforma por várias pessoas em lugares diferentes ao mesmo tempo, de forma colaborativa e interdependente.”

Carlos Souza Jr., Coordenador Técnico Científico do MapBiomias e Pesquisador Sênior do Imazon, conta que já viu projetos com essa complexidade levarem de três a quatro anos para serem desenvolvidos. “Com essa nova tecnologia, já pudemos acessar a base de dados em larga escala, utilizar as ferramentas computacionais e ver o resultado quase em tempo real”, comenta.

O MapBiomias é uma plataforma aberta que disponibiliza dados, códigos e metodologia utilizada para acesso público e possibilita sua utilização por pesquisadores e especialistas de dentro e fora do país.

A iniciativa conta com apoio institucional da WRI Brasil, Avina e Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e financiamento da Norway’s International Climate and Forest Initiative (NICFI), Moore Foundation e Instituto Arapyaú.

Link para site:



► Índice de Progresso Social é adotado no Pará

Dados gerados no IPS Amazônia são utilizados para orientar investimentos sociais no Estado do Pará, que ocupa o quinto lugar em desenvolvimento social entre os nove Estados da Amazônia.

O Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (IPS) foi a primeira iniciativa do mundo a utilizar o método do IPS em escala subnacional, lançada pelo Imazon em 2014 em parceria com Social Progress Imperative (SPI), Rede #Progresso Social Brasil e Fundación Avina. Para calcular o IPS Amazônia foram utilizados 43 indicadores atualizados e fontes públicas e confiáveis, preservando as condições de comparabilidade com o restante do Brasil.

Em 2015, com apoio do Instituto Arapyaú, o Governo do Estado decidiu utilizar os dados do IPS Amazônia 2014 para direcionar o orçamento social anual sobre os 143 municípios paraenses, de modo a contribuir para melhorar a qualidade de vida e a situação social.

Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Integração de Políticas Sociais (Seeips) e o Comitê Gestor do IPS no Pará, órgãos que possibilitaram a utilização dos dados do relatório como principal instrumento para orientar as políticas sociais estaduais. Além disso, a lógica do IPS foi incorporada ao Plano Plurianual de Investimentos (PPA). A partir dos programas e ações definidos no PPA com relação direta com a área social e o IPS, elaborou-se uma estimativa dos investimentos com impacto potencial na melhoria do progresso social do Pará. Isso representa um investimento social potencial de cerca de R\$ 19,7 bilhões entre 2016 e 2019 (26% do orçamento total do PPA).

“O Pará é o primeiro Estado a ter a experiência de utilizar o IPS como indicativo administrativo. Nós começamos a trabalhar com isso assim que tivemos o resultado desse estudo, que hoje é considerado o índice mais avançado do mundo. Nós acreditamos que ele pode nos ajudar a gastar os recursos públicos com mais qualidade”, avalia o governador do Pará Simão Jatene.

O Pesquisador Sênior e co-fundador do Imazon, Adalberto Veríssimo, explica que o IPS monitora números de diversos países e que, no



Link para site:

caso do Pará, gerou-se um mapa dos índices específicos de cada município do Estado. “Nossa análise mostra que há municípios que fazem mais com menos. Santarém é um bom exemplo de município que possui baixa renda per capita, mas consegue ter uma performance social melhor. Já Parauapebas, Canaã e Ourilândia têm uma renda per capita relativamente maior que Santarém, mas não estão conseguindo traduzir renda per capita em progresso social”, explica o pesquisador.

Foi desenvolvida também, sob a liderança da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), a versão preliminar do sistema de acompanhamento dos indicadores sociais denominado de “Barômetro do Progresso Social” com frequência semestral. “A criação do barômetro é fundamental, pois a maioria dos indicadores sociais tem frequência anual e às vezes até mesmo decenal. Essa demora na geração dos indicadores é um dos fatores que dificultam o acompanhamento, a cobrança e a melhoria dos indicadores sociais”, ressalta Adalberto Veríssimo.

► Sistema apoia gestão ambiental

Nova ferramenta auxilia na descentralização da gestão ambiental e tem potencial para ser aplicada em até 50 municípios paraenses.

Paragominas, município paraense já reconhecido pela bem sucedida experiência do Projeto Município Verde, inaugurou em 2015 uma ferramenta de apoio à gestão e ao licenciamento ambiental municipal, o Sistema Inte-

grado de Gestão Ambiental (Sigam). O objetivo do sistema é auxiliar na descentralização da gestão ambiental do Estado para os municípios, processo que já está em curso no Pará e é apontado como uma das soluções para a melhoria da gestão ambiental.

O Sigam foi desenvolvido para funcionar dentro das Secretarias Municipais de Meio Ambiente (Semas), disponibilizando ferramentas de acompanhamento de processos, documentos e geoprocessamento, informatizando um processo que até então acontecia por meio de documentos e fotocópias em papel. “Isso torna as atividades de monitoramento, licenciamento e fiscalização mais ágeis e menos burocráticas”, destaca Amintas Brandão Jr., pesquisador do Imazon que desde 2013 vem trabalhando no desenvolvimento do sistema em uma parceria com a Prefeitura de Paragominas, Programa Municípios Verdes e Governo do Estado, contando com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

Os princípios do sistema abrangem o cumprimento das exigências legais de gestão ambiental compartilhada, a automatização eletrônica de tarefas e rotinas, alto nível de transparência e auditabilidade, além de integração com outros sistemas que facilitem o processo e gestão.

Segundo Justiniano Netto, Secretário Extraordinário do Programa Municípios Verdes, o Sigam é uma ferramenta inovadora que vem suprir uma lacuna da política ambiental, tanto a nível nacional como estadual. “Nós estávamos num processo de descentralização da gestão, mas os municípios não possuíam ainda uma ferramenta

“...atividades de monitoramento, licenciamento e fiscalização mais ágeis e menos burocráticas.”

eletrônica moderna em que o que fosse feito em termos de gestão pudesse ser acompanhado pelo Estado e pela sociedade”, ressalta Justiniano.

Para a secretária de Meio Ambiente de Paragominas, Jaqueline de Carvalho Peçanha, o principal benefício está no dinamismo proporcionado pelo Sigam. “Todo esse processo, seja de licenciamento, de cadastramento ambiental ou fiscalização, agora estará dentro de uma plataforma que é muito mais fácil de ser acessada e pode ser visualizada tanto pelos técnicos da Secretaria quanto pelo produtores que têm pedidos de licenciamento. Assim, todos poderão acompanhar seus processos de onde estiverem, até mesmo podendo se antecipar em caso de alguma pendência. Sem dúvida, é um ganho para toda a gestão ambiental no Pará”, afirma a secretária.

Após a implantação em Paragominas, a ideia é expandir o uso do Sigam para até 50 outros municípios paraenses que já possuem ou estão em processo de garantir a descentralização da gestão ambiental.

► Emissões no Brasil seguem estáveis

Apesar da queda de 18% nas taxas de desmatamento da Amazônia^[3], emissões de GEE brasileiras se mantêm no mesmo patamar desde 2009.

Houve uma queda muito discreta (menos de 1%) na taxa de emissões de GEE no Brasil em 2014, apesar de uma notória redução nos números do desmatamento da Amazônia, que costumava ser o principal responsável pelas emissões brasileiras. Esse foi o principal resultado divulgado pelo Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa (Seeg) em 2015. Os dados foram lançados em novembro em um evento que contou com a presença da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Outro dado importante foi a mudança do perfil das emissões: pela primeira vez, o setor de geração de energia jogou tanto CO² no ar quanto o desmatamento. Representando 31% das emissões totais, o setor energético emitiu

479 milhões de toneladas de CO² contra 451 milhões no ano anterior. O crescimento foi puxado pelos subsectores de transportes, que estão emitindo 3% mais do que em 2013; de geração de eletricidade, que teve um aumento de 23%, devido principalmente ao acionamento de usinas termelétricas fósseis para fazer frente à seca que esgotou os reservatórios das

Link para site:



hidrelétricas no Nordeste e no Centro-Oeste/Sudeste do país; e de produção de combustíveis, que teve aumento de 6,8% nas suas emissões por causa da produção e do refino de óleo e gás — que inclui a exploração do pré-sal.

De acordo com o Seeg, o país emitiu 1,56 bilhão de toneladas de CO² contra 1,57 bilhão em 2013. Para Tasso Azevedo, Coordenador Geral do Sistema, os números absolutos das emissões brasileiras são positivos, porque estão dentro do desempenho necessário para cumprir a atual promessa de redução de emissões do Brasil (que é de 43% até 2030). O aumento da cota da energia, porém, é preocupante. “O número é bom porque, em comparação com outros países em desenvolvimento, o Brasil não está aumentando suas emissões. Contudo, quando você tira da equação as mudanças de uso da terra, a comparação fica similar”, pondera Tasso.

Segundo Carlos Ritt, secretário-executivo do Observatório do Clima (rede de organizações responsável pelo Seeg), os dados acendem uma luz amarela sobre o plano climático anunciado pelo Brasil para a Conferência do Clima de 2015.

De acordo com o plano, o Brasil se compromete a realizar reduções absolutas de emissão em toda a sua economia após 2020. “O país precisa fazer uma transição econômica importante se quiser entregar não apenas o que prometeu nesse plano, mas um corte de emissão maior, compatível com a meta de manter o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius. Com esses níveis de emissão, o espaço para essa transição fica pequeno. Estamos longe da trajetória em que precisamos estar”, alerta Ritt.

Os dados do Seeg são divulgados anualmente pelo Observatório do Clima, e o relatório foi elaborado por cientistas do Imazon – responsáveis pelas análises do setor de mudança de uso do solo –, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo), Iclei (Rede de Líderes Mundiais pela Sustentabilidade) e Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema).

Link para site:





@ Rafael Araújo

“...três pilares principais: atividades, publicações e divulgação...”

► Mais influentes

O Imazon entrou para o *Climate Think Tank Ranking*, ranking realizado desde 2013 pelo International Center for Climate Governance (ICCG) que classifica os 100 melhores centros de estudos estratégicos (*think-tank*) independentes sobre economia e políticas das mudanças climáticas. A avaliação compreende 15 indicadores cuidadosamente sele-

cionados de acordo com a opinião de especialistas dentro do campo e estruturado em três pilares principais: atividades, publicações e divulgação. O Instituto aparece nas duas classificações criadas pela equipe ICCG: *Standardized Ranking*, que avalia a eficiência do *think-tank* em termos per capita considerando o número de pesquisadores em cada instituição, e *Absolute Ranking* que considerou a produtividade do ano de 2014[AP1] em termos absolutos.

Desmatamento Zero. Artigo Americas Quarterly

Em novembro de 2015 foi realizado em Belém (PA) o debate Amazônia Desmatamento Zero, promovido pela *Americas Society*, o principal fórum dedicado à educação, debate e diálogo nas Américas. Esse fórum tem a missão de promover a compreensão das questões políticas, sociais e econômicas contemporâneas que confrontam América Latina, Caribe e Canadá, além de aumentar a consciência pública e a valorização do patrimônio cultural diversificado das Américas e da importância da relação entre os países. Participaram do debate o Governador do Estado do Pará, Simão Jatene; o procurador do MPF, Bruno Valente; o Pesquisador Sênior e Co-fundador do Imazon, Adalberto Veríssimo; e o Vice-presidente da *Americas Society*, Brian Winter.

Durante o evento foi lançada a edição trimestral da revista *Americas Quartely* que possui circulação em toda a América Latina e trouxe na capa a chamada *A Amazônia de hoje: Como ela está mudando e como protegê-la*.^[4] A edição



Link para artigo:

contou com um artigo assinado por Adalberto Veríssimo sobre os benefícios do Desmatamento Zero na Amazônia para a economia. Veríssimo destaca que a região é o maior e mais diversificado estuário do mundo, rico em recursos pesqueiros, abrigando ainda cerca de 700 bilhões de árvores. Além disso, também ressalta o papel fundamental da região na regulação do clima no Brasil e no mundo, uma vez que é “provedora” de chuvas para o Centro-Sul do Brasil, gerando umidade que é então transportada para o Sudeste por meio dos chamados “rios voadores”.

Série Amazônia SA (Fantástico)

Em março de 2015, o programa *Fantástico* da TV Globo estreou a série documental de cinco episódios *Amazônia Sociedade Anônima*. A série retratou uma região pouco vista, com imagens inéditas de grandes lavouras, criação de gado e devastações ilegais. Foram mais de 10 mil quilômetros percorridos por água, terra e ar para revelar uma sociedade que continua anônima para o Brasil, sob a direção de Estevão Ciavatta e Fernando Acquarone e realização da Pindorama Filmes.

Cada episódio passou por um tema, que vai desde a retirada ilegal de madeira, a ampla fronteira agrícola da região, os altos investimentos no setor de energia e minério até a discussão sobre o futuro da maior floresta do mundo. O Imazon teve ampla participação na série, fornecendo dados e participando de entrevistas em vários episódios.

25 anos do Imazon na Revista Piauí

Em dezembro de 2015, a Revista Piauí publicou uma matéria especial sobre o pesquisador norte-americano Christopher Uhl, um dos fundadores do Imazon, destacando as contribuições do Instituto em seus 25 anos de atuação. O texto do repórter Bernardo Esteves conta a história dos primeiros anos do Imazon. Além disso, descreve as importantes ações de monitoramento e combate ao desmatamento na Amazônia, as publicações de destaque, o apoio à criação de áreas protegidas e o impacto sobre a formulação de políticas públicas na área florestal e de mudanças climáticas.

Participação do Imazon na COP-21

Realizada de 30 de novembro a 12 dezembro de 2015 em Paris, a COP-21 - Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas contou com a participação de representantes do Imazon na organização de eventos paralelos.

A Pesquisadora Associada Brenda Brito tratou do tema *Moratória de Soja, Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de Pecuária e desmatamento* durante o evento *Amazon states' leadership on reducing deforestation and low-carbon rural development*, no dia 8 de dezembro. O evento enfocou a consolidação de avanços e a consecução de metas adicionais ambiciosas na redução do desmatamento e redução das emissões de GEE.

Paralela à realização da COP-21, a plataforma MapBiomass, que vai monitorar e divulgar anualmente da-

dos sobre o uso da terra nos biomas brasileiros, foi apresentada no dia 26 de novembro com a participação do Pesquisador Sênior do Imazon Carlos Souza Jr.

Literatura & Sustentabilidade 4

Em seu quarto ano consecutivo, o evento Literatura & Sustentabilidade, que acontece dentro da Feira Pan-Amazônica do Livro, decidiu inovar. Além dos temas mudanças climáticas no Brasil e no mundo e valorização dos recursos naturais e biodiversidade da Amazônia, em 2015, o bate-papo aberto ao público realizado no dia 30 de maio, em Belém-PA, ganhou novos sabores e olhares ao abordar a gastronomia amazônica e sua forte relação com a cadeia de produtores locais, além da produção audiovisual sobre a floresta.

A atriz e apresentadora Regina Casé e o diretor cinematográfico Estevão Ciavatta representaram o tema audiovisual ligado à biodiversidade. Um time de chefs de primeira trouxe o tema da gastronomia amazônica: Alex Atala, chef e proprietário dos restaurantes D.O.M., Dal-

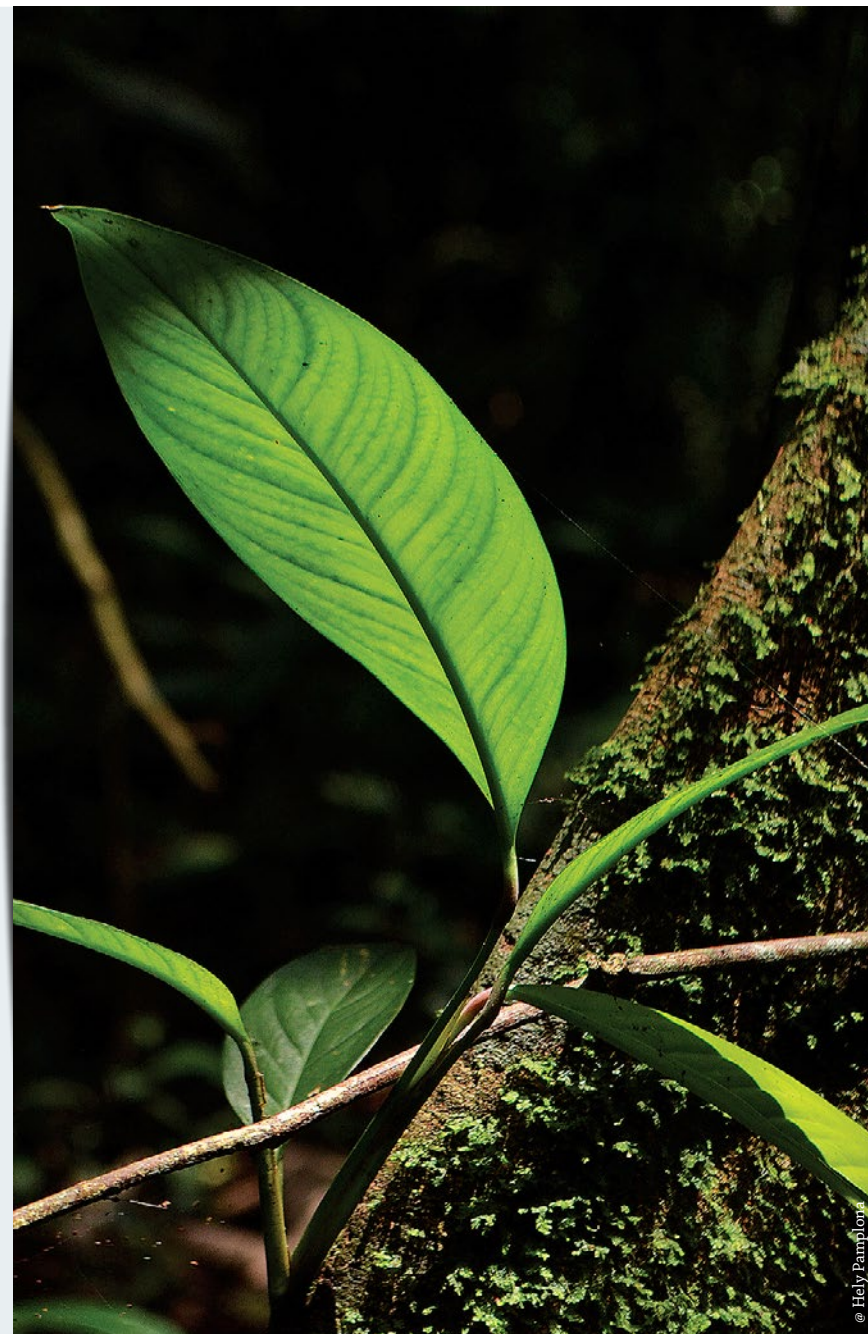


“...importantes ações de monitoramento e combate ao desmatamento na Amazônia...”

va e Dito e Riviera Bar e co-fundador do Instituto Atá; o paraense Thiago Castanho, que combina a cozinha tradicional com técnica e criatividade e estabelece relações com microprodutores locais; e Roberto Smeraldi, jornalista, fundador e diretor, desde 1989, da Oscip Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, que, ao lado de Alex Atala, compõe a equipe multidisciplinar do Instituto Atá. Tasso Azevedo, engenheiro florestal, consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima participou pela segunda vez do evento e compartilhou ideias sobre mudanças climáticas e seus efeitos sobre a qualidade de vida das pessoas ao lado da administradora de empresas Renata Puchala, líder do Programa Amazônia da Natura.

O evento Literatura & Sustentabilidade 4 foi uma realização do Imazon em parceria com a Natura e apoio do Governo do Estado do Pará por meio da Secretaria de Cultura e XIX Feira Pan-Amazônica do Livro.

“...mudanças climáticas e seus efeitos sobre a qualidade de vida das pessoas...”





PRINCIPAIS FINANCIADORES

© Rafael Araújo

- Gordon and Betty Moore Foundation
- MercyCorps/USAID
- Good Energies Foundation
- Climate and Land Use Alliance
- WRI - World Resources Institute
- ICV - Instituto Centro de Vida
- Fundación Avina
- Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável
- Prefeitura Municipal de Paragominas
- Instituto Arapyaú

EXTRATO DO BALANÇO FINANCEIRO 2015

@ Rafael Araújo

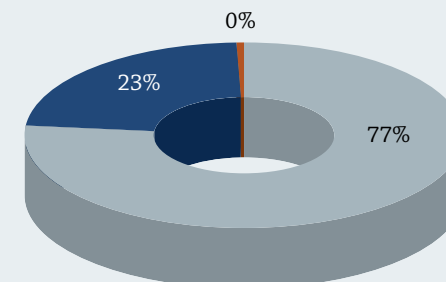
ENTRADA DE RECURSOS

Gordon and Betty Moore Foundation	5.838.442,63	34,95%
Mercy Corps/USAID	2.579.356,45	15,44%
Good Energies Foundation	1.704.081,49	10,20%
Climate and Land Use Alliance	1.473.600,00	8,82%
José Roberto Marinho	1.150.000,00	6,88%
Doador Anônimo	1.085.943,98	6,50%
WRI - World Resources Institute	867.011,89	5,19%
Mineração Rio do Norte	439.639,40	2,63%
WRI Brasil	323.000,00	1,93%
Fundação PROPAZ	238.794,00	1,43%
ICV - Instituto Centro de Vida	195.327,22	1,17%
Fundación Avina	193.742,00	1,16%
Prefeitura Municipal de Paragominas	281.079,00	1,68%
Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável	103.159,60	0,62%
Instituto Arapyaú	100.000,00	0,60%
Fundação Avina	71.280,00	0,43%
Martins Agropecuária S/A	54.056,00	0,32%
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/Fundo Amazônia	4.202,50	0,03%
Golf Indústria e Comércio de Madeira Ltda	3.000,00	0,02%
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAM	1.300,00	0,01%
Skoll Foundation	436,71	0,00%
TOTAL	16.707.452,87	100,00%

APLICAÇÃO DE RECURSOS

Pesquisa	10.405.941,79	76,84%
Administração	3.083.774,16	22,77%
Equipamentos e Infraestrutura	53.412,56	0,39%
TOTAL	13.543.128,51	100,00%

Aplicação dos Recursos 2015



- Equipamentos e Infraestrutura
- Administração
- Pesquisa

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON Extrato dos Balanços Patrimoniais dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2015 - Em milhares de reais							
Ativo	Nota	2015	2014	Passivo e patrimônio social	Nota	2015	2014
Ativo Circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	200	548	Fornecedores		89	118
Recursos vinculados a projetos	5	6.078	2.437	Obrigações sociais e trabalhistas	9	828	711
Adiantamentos	6	188	328	Obrigações tributárias		81	28
Créditos de contratos e termos de cooperação		90	1	Adiantamentos recebidos	10	101	101
Despesas antecipadas		-	24	Obrigações com recursos de projetos	11	4.687	2.054
Total do ativo circulante		6.556	3.338	Total do passivo circulante		5.786	3.012
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Imobilizado	7	330	425	Empréstimos com administradores	13	130	-
Intangível	8	110	219	Total do passivo não circulante		130	-
Total do ativo não circulante		440	645	Patrimônio líquido			
					14		
				Patrimônio social		1.080	970
				Total do patrimônio líquido		1.080	970
Total do ativo		6.996	3.982	Total do passivo e do patrimônio líquido		6.996	3.982

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 – Em milhares de reais			
	Nota	2015	2014
Receitas líquidas			
Receitas sem Restrição	15	2.716	4.594
Receitas com Restrição	15	11.150	15.623
Total e receitas líquidas		13.866	20.217
Custos			
Custo sem Restrição	16	(1.795)	-237
Custo com Restrição		(11.150)	(15.623)
Total de custos		(12.945)	(17.685)
Superávit bruto		921	2.532
Despesas administrativas	18	(745)	(2.386)
Superávit antes do resultado financeiro líquido		176	146
Receitas financeiras	19	31	42
Despesas financeiras	19	(97)	(87)
Resultado financeiro líquido		(66)	(44)
Superávit do exercício		110	101
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br			

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Demonstrações do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
Em milhares de reais

	2015	2014
Superávit do exercício	110	101
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	110	101

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
Em milhares de reais

	Patrimônio social	Superávit (Déficit) acumulado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	968	(99)	869
Incorporação do déficit	(99)	99	-
Superávit do exercício	-	101	101
Incorporação do superávit do exercício	101	(101)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	970	-	970
Superávit do exercício	-	110	110
Incorporação do superávit do exercício	110	(110)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.080	-	1.080

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON Demonstrações do Fluxo de Caixa (Método indireto) para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 Em milhares de reais		
	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	110	101
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	138	317
Depreciação e amortização dos bens/direitos transferidos	-	(602)
Custo residual do ativo imobilizado alienado	116	261
	364	77
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) em recursos vinculados a projetos	(3.641)	2.994
Redução (aumento) em adiantamentos pagos	140	62
Redução (aumento) em créditos de contratos e termos de cooperação	(89)	-
Redução (aumento) em despesas antecipadas	24	(4)
Aumento (redução) em fornecedores	(29)	11
Aumento (redução) em obrigações sociais e trabalhistas	117	(101)
Aumento (redução) em obrigações tributárias	53	2
Aumento (redução) em adiantamentos recebidos	-	(64)
Aumento (redução) em obrigações com recursos de projetos	2.633	(2.558)
	(792)	342
Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais	(428)	419
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(35)	(253)
Aquisição de intangível	(15)	-
Caixa líquido (usado nas) atividades de investimento	(50)	(253)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Recursos provenientes de empréstimos com administradores	130	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	130	-
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(348)	166
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	548	382
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	200	548

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

PARECER DOS **AUDITORES** INDEPENDENTES

100



KPMG Auditores Independentes
Tv. Dom Romualdo sde Seixas, 1.476, salas 1.505 e 1.506
Ed. Evolution - Bairro Umarizal
66055-200 - Belém/PA - Brasil
Caixa Postal 61 - CEP 66017-970 - Belém/PA - Brasil
Telefone +55 (91) 3321-0150, Fax +55 (91) 3321-0151
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores do
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Belém - PA

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. O processo de seleção dos procedimentos depende do julgamento do auditor, incluindo a avaliação do risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a



eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 8 de julho de 2015, que não conteve modificação.

Belém, 26 de agosto de 2016.

KPMG Auditores Independientes
CRC 2SP014428/O-6

Wahl

Luciano Medeiros
Contador CRC SP-138148/O-3 T-AM

ANEXOS

© Rafael Araújo

■ Conselhos, Câmaras e Grupos de Trabalho Técnicos

O Imazon integra as seguintes instâncias:

- Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil
Representantes: Paulo Amaral e Dalton Cardoso.
- Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF)
Representante: Paulo Amaral.
- Comitê Executivo do Movimento Empresarial pela Biodiversidade
Representante: Adalberto Veríssimo.

- Comitê Técnico do Fundo Amazônia
Representante: Adalberto Veríssimo.
- Comitê Técnico da LDI[a2]
Representantes: Heron Martins e Amintas Brandão Jr.
- Conselho Gestor do Programa Municípios Verdes
Representantes: Andréia Pinto e Amintas Brandão Jr.
- Conselho Consultivo da Estação Ecológica Grão-Pará-PA
Representantes: Jakeline Pereira e Eli Vale.
- Conselho Consultivo da Reserva Biológica Maicuru-PA
Representantes: Jakeline Pereira e Eli Vale.
- Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari AP/PA
Representantes: Jakeline Pereira e Renan Moura.
- Conselho Consultivo do Parque Estadual do Utinga-PA
Representantes: Eli Vale e Renan Moura.
- Coordenação Colegiada do Observatório do Clima
Representante: Brenda Brito.
- Fórum Paraense de Mudanças Climáticas, como representante titular do Observatório do Clima
Representante: Brenda Brito.
- Grupo de Trabalho para Elaboração de Plano para Fiscalização de Áreas Protegidas na Semas-PA
Representante: Heron Martins.
- Grupo Executivo Intergovernamental para a Regularização Fundiária da Amazônia Legal-GEI
Representantes: Paulo Barreto e Brenda Brito.
- Observatório do Código Florestal
Representante: Andréia Pinto.
- Grupo de Trabalho do Cadastro Ambiental Rural (CAR) – PMV-PA
Representante: Heron Martins.
- Grupo de Trabalho de Apoio às Ações de Combate e Prevenção do Desmatamento Ilegal e ao Desenvolvimento Sustentável de Projetos de Assentamentos Federais e Estaduais do Pará – PMV-PA
Representante: Amintas Brandão Jr.
- Grupo de Trabalho para o Estudo das Implicações do Novo Código Florestal para o Estado do Pará – PMV-PA
Representante: Heron Martins.
- Grupo de Trabalho Capacitação para Gestão Ambiental Municipal – PMV-PA
Representante: Kátia Pereira.
- Grupo de Trabalho Restauração Florestal – Semas-PA
Representantes: Andréia Pinto e Sâmia Nunes.
- Grupo de Trabalho Municipal de Combate ao Desmatamento de Monte Alegre-PA
Representante: Jakeline Pereira.

Download e acesso a publicações

Publicações mais acessadas em 2015*	
Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (janeiro de 2015) SAD	8.204
Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira: avanços e desafios	6.903
Risco de Desmatamento Associado à Hidrelétrica de Belo Monte	2.549
Marco Regulatório sobre Pagamento por Serviços Ambientais no Brasil	2.455
Pecuária na Amazônia Oriental: desempenho atual e perspectivas futuras (nº1)	1.938
O Brasil atingirá sua meta de redução do desmatamento?	1.713
Áreas Protegidas críticas na Amazônia no período de 2012 a 2014	1.095
Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (março de 2015) SAD	1.068
Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro de 2015) SAD	993
Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (outubro de 2014) SAD	960
Outras publicações	47.619
Total de acessos a publicações online	75.497
Total de downloads	1.352
Total geral de acessos (download e acessos)	76.849



© Hely Pamplona

Lista de publicações

Livros e livretos

- Estratégias e fontes de recursos para proteger as Unidades de Conservação da Amazônia
Araújo, E. & Barreto, P. 2015. Estratégias e fontes de recursos para proteger as Unidades de Conservação da Amazônia (p. 40). Belém: Imazon.
- Regularização fundiária no Pará: Afinal, qual o problema?
Brito, B. & Cardoso Jr., D. 2015. Regularização fundiária no Pará: Afinal, qual o problema? (p. 104) Belém: Imazon.
- Áreas Protegidas críticas na Amazônia no período de 2012 a 2014
Araújo, E. & Barreto, P. & Martins, H. 2015. Áreas Protegidas críticas na Amazônia no período de 2012 a 2014. (p. 20) Belém: Imazon.
- Como melhorar a eficácia dos acordos contra o desmatamento associado à pecuária na Amazônia?
Barreto, P. & Gibbs, H. 2015. Como melhorar a eficácia dos acordos contra o desmatamento associado à pecuária na Amazônia? (p. 36) Belém: Imazon.
- Evolução das emissões de gases de efeito estufa no Brasil (1990-2013). Setor de Mudança de Uso da Terra
Brandão Jr., A., Barreto, P., Souza Jr., C. & Brito, B. 2015. Evolução das emissões de gases de efeito estufa no Brasil (1990-2013) Setor de Mudança de Uso da Terra (p. 29) Belém: Imazon.
- Como reduzir a contribuição da pecuária brasileira para as mudanças climáticas?
Barreto, P. 2015. Como reduzir a contribuição da pecuária brasileira para as mudanças climáticas? (p. 46) Belém: Imazon.

Artigos

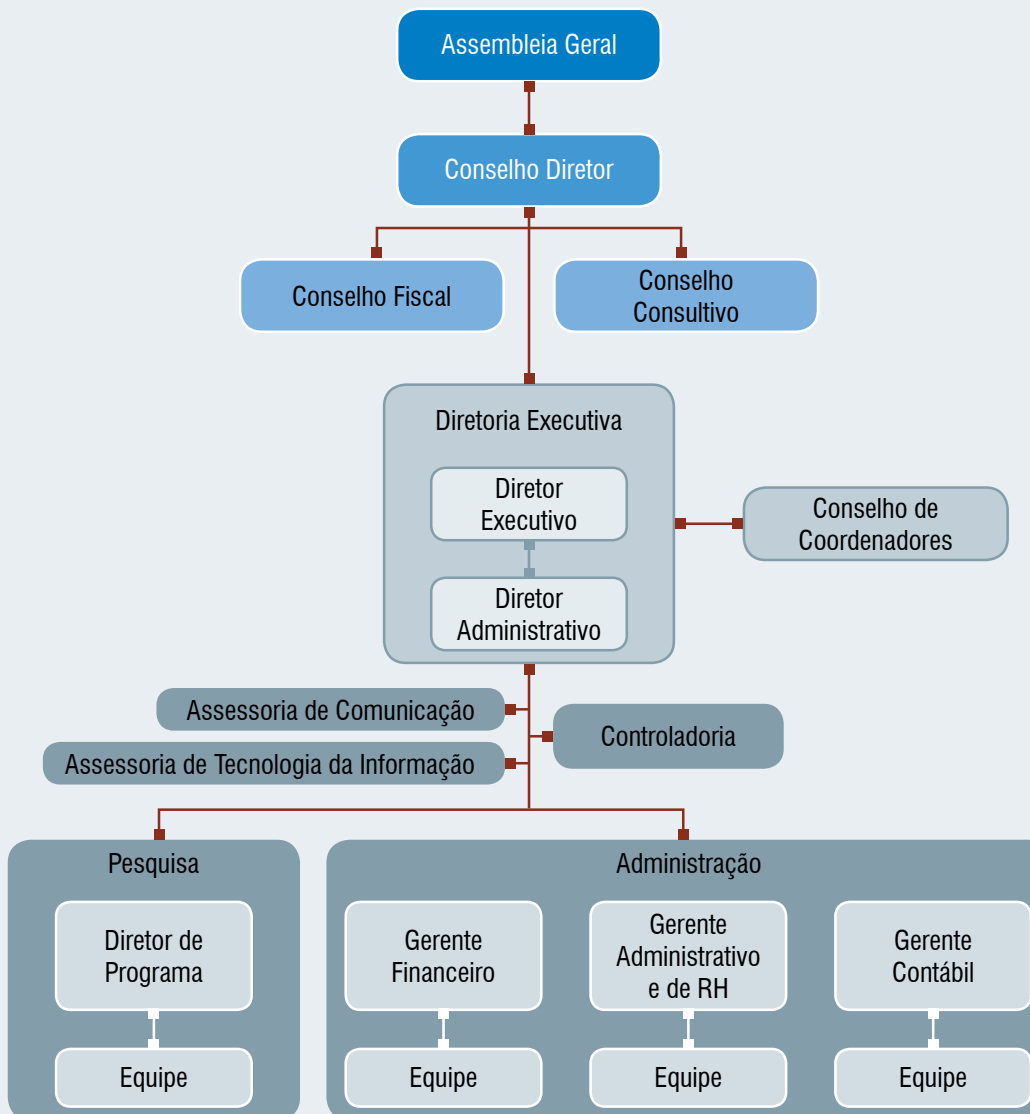
- **Brazil's Soy Moratorium**
Gibbs, H. K., Rausch, L., Munger, J., Schelly, I., Morton, D. C., Noojipady, P., Soares-Filho, B., Barreto, P., Micol, L. & Walker, N. F. 2015. Brazil's Soy Moratorium. *Science*, 347(6220), 377–378.
- **Explaining the fragmentation in the Brazilian Amazonian forest**
Arima, E. Y., Walker, R. T., Perz, S. & Souza Jr., C. 2015. Explaining the fragmentation in the Brazilian Amazonian forest. *Journal of Land Use Science*, 21.
- **Fazendeiros e Frigoríficos responderam aos Acordos de Desmatamento Zero na Amazônia Brasileira?**
Gibbs, H. K., Munger, J., Roe, J. L., Barreto, P., Pereira, R., Christie, M., Amaral, T. & Walker, N. 2015. Fazendeiros e Frigoríficos responderam aos Acordos de Desmatamento Zero na Amazônia Brasileira? *Conservation Letters*, 18.
- **Corridors for people, corridors for nature**
Haddad, N. M., Walker, R., Arima, E., Perz, S. & Souza Jr., C. 2015. Corridors for people, corridors for nature. *Science*.

Boletins do Desmatamento (SAD)

- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (janeiro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (janeiro de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro de 2015) SAD (p. 9). Belém: Imazon.
- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (março de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (março de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (abril de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (abril de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (maio de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (maio de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.

- **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (junho de 2015) SAD**
Fonseca, A., Justino, M., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (junho de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (julho de 2015) SAD**
Fonseca, A., Justino, M., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (julho de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (agosto de 2015) SAD**
Fonseca, A., Justino, M., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (agosto de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (setembro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (agosto de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (outubro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (outubro de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (novembro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (novembro de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
 - **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (dezembro de 2015) SAD**
Fonseca, A., Souza Jr., C. & Veríssimo, A. 2015. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (dezembro de 2015) SAD (p. 10). Belém: Imazon.
- Notas e documentos técnicos**
- **Recomendações para uma agenda de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no Estado do Pará**
Sousa, A. *et al.* 2015. Recomendações para uma agenda de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no Estado do Pará (p. 68). Belém: Imazon.
- Contribuições**
- **Desmatamento na Amazônia (1970-2013)**
RAISG Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada. 2015. Deforestación en la Amazonía (1970-2013) (p. 47). São Paulo: Instituto Socioambiental.

Organograma e equipe^[6]



► Assembleia Geral

Adalberto Veríssimo

Pesquisador Sênior do Imazon

Christopher Uhl

Professor da Universidade Estadual da Pensilvânia-EUA

Cândido Paraguassu

Advogado e Professor da Universidade da Amazônia (Unama)

Carlos Souza Jr.

Pesquisador Sênior do Imazon

David MacGrath

Woods Hole Research Center-EUA

Paulo Amaral

Pesquisador Sênior do Imazon

Paulo Barreto

Pesquisador Sênior do Imazon

► Conselho Diretor

André Guimarães

*Presidente do Conselho Diretor do Imazon
Diretor Executivo do Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam)*

Maria José Gontijo

*Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon
Diretora Executiva do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)*

Alexandre Mansur

Jornalista e editor da Revista Época

Pedro Moura Costa

Presidente Executivo da BVRio

Ricardo Abramovay

Professor Titular do Departamento de Economia da FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP))

Sérgio Abranches

Cientista Político do Site Ecológica e Comentarista da Rádio CBN

Tasso Azevedo

Engenheiro Florestal, consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima

► Conselho Fiscal

Carlos Antonio Rocha Vicente

Engenheiro Florestal

Edson Vidal

Professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) da USP

Ubiratan Cazetta

Procurador da República no Pará

Conselho Consultivo

Adriana Ramos

Instituto Socioambiental (ISA)

Jorge Yared

Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor)

Luis Gonzaga Costa

Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra)

Manoel Pereira

Cikel Brasil Verde S/A

Peter May

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rita Mesquita

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)

Robert Walker

Universidade Estadual de Michigan-EUA

Diretoria Executiva

Andréia Pinto

Diretora Executiva

Veronica Oki

Diretora Administrativa

Equipe

Pesquisadores

Pesquisadores Seniores

Adalberto Veríssimo

Carlos Souza Jr.

Paulo Amaral

Paulo Barreto

Pesquisador Adjunto

Amintas Brandão Jr.

Pesquisadora Associada

Brenda Brito

Pesquisadores Assistentes II

Andreia Pinto

Antonio Fonseca

Elis Araújo

Heron Martins

Jakeline Pereira

Pesquisadores Assistentes I

Dalton Cardoso
Dario Cardoso Jr.
Marcelo Justino
Silvio Renan Mota Moura

Analistas*Analistas III*

Rodney Salomão Reis
Sâmia Nunes

Analistas II

Júlia Ribeiro

Analistas I

Izabella Gomes
Sara Baima Silva

Técnicos

Carlos Alexandre Cunha
Eli Vale

Administração*Controladoria*

Veronica Oki

Gerentes

Fabiany Lucidos (Financeiro)
Verônica Oki (Contabilidade)
Wanessa Ferreira (Administrativo e RH)

Assessoria de Comunicação

Stefânia Costa

Assistente

Flávia Valle (Financeiro)

Auxiliares

Helton Rodrigues (Tecnologia da Informação)
Izabel Cristina Barros (Recepcionista)
Larissa Leite (Financeiro)
Rosa Pinheiro da Silva (Serviços Gerais)

Estagiários

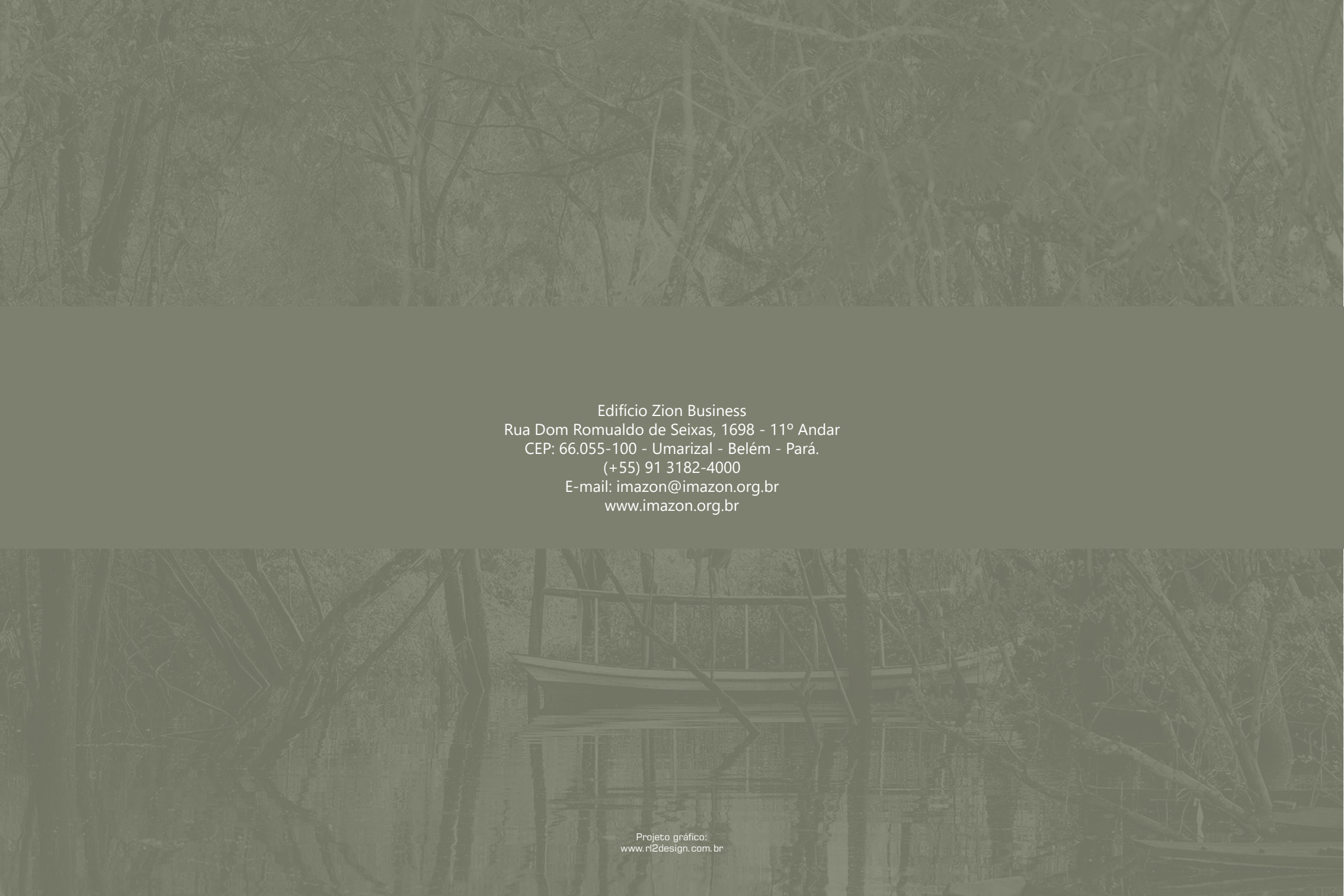
Ana Caroline Sousa
Danielly Callegari
Eliaquim dos Santos
Gabriele Piedade
Maria Waldenys Silva
Mayara Gomes da Silva
Maylla Neves
Rita Braga



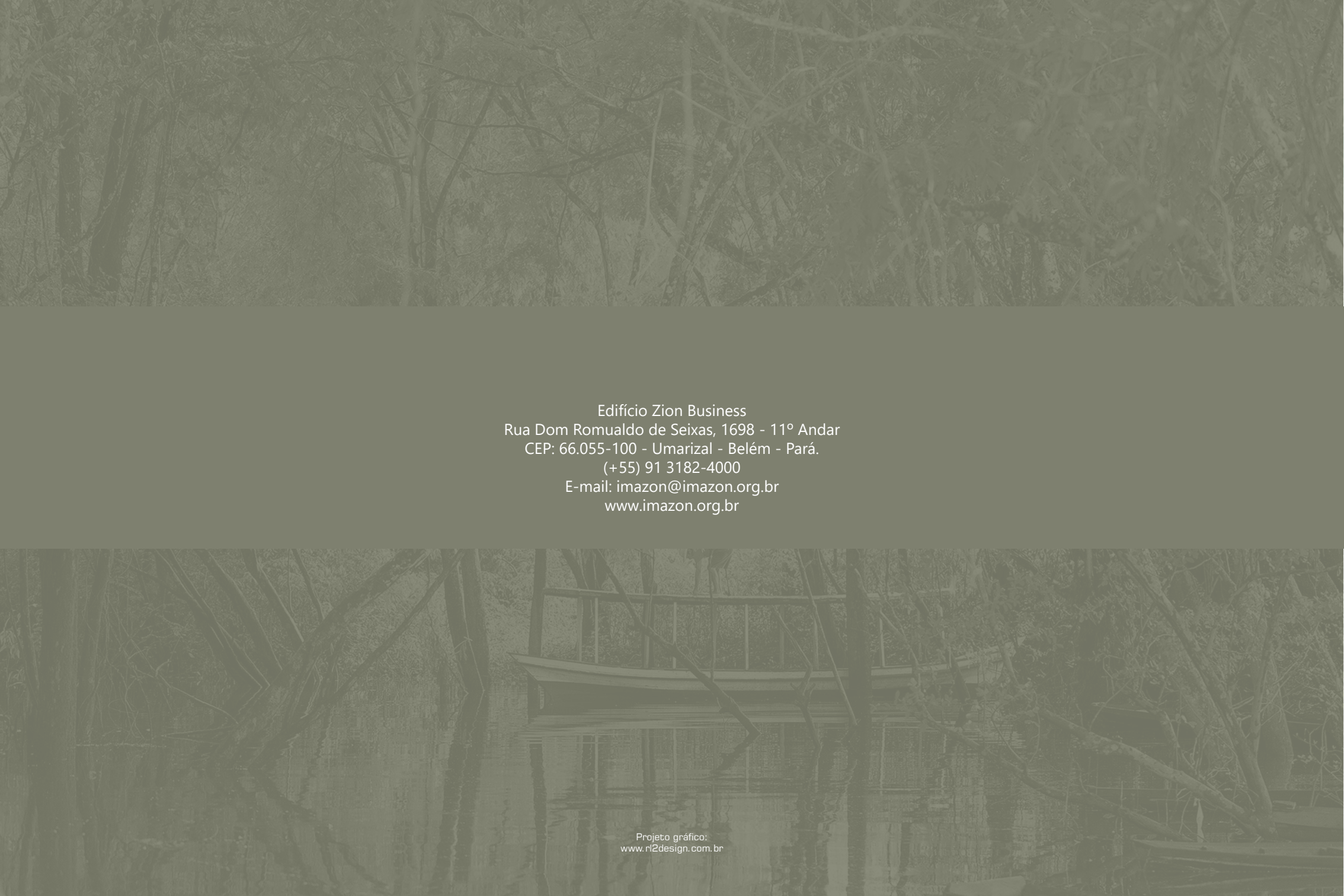
SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAR	Cadastro Ambiental Rural
Cities	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora
CMN	Conselho Monetário Nacional
COP -15	Conferência do Clima em Copenhague em 2009
CTSF	Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará
Esalq	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo
Fapespa	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GEE	Gases de Efeito Estufa
GFW	Global Forest Watch

ICCG	International Center for Climate Governance	PPA	Plano Plurianual de Investimentos
Iclei	Rede de Líderes Mundiais pela Sustentabilidade	PMV	Projeto Municípios Verdes
ICV	Instituto Centro de Vida	Raisg	Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georeferenciada
IDS	Instituto Democracia e Sustentabilidade	SAD	Sistema de Alerta de Desmatamento
Ideflor	Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará	Seeg	Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa do Brasil
Idesan	Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia	Seeips	Secretaria Extraordinária de Integração de Políticas Sociais
IEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil	Sema	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Iema	Instituto de Energia e Meio Ambiente	SIG	Sistemas de Informações Geográficas
Imaflora	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola	Sigam	Sistema Integrado de Gestão Ambiental
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	Simex	Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira
Ipam	Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia	SPI	Social Progress Imperative
IPS	Índice de Progresso Social	TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
ISA	Instituto Socioambiental	UC	Unidade de Conservação
Lapig	Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento	Unama	Universidade da Amazônia
MMA	Ministério do Meio Ambiente	Inpa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
MPE	Ministério Público Estadual	UFG	Universidade Federal de Goiás
MPF	Ministério Público Federal	Ufra	Universidade Federal Rural da Amazônia
NICFI	Norway's International Climate and Forest Initiative	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
ONG	Organização Não Governamental	Usaid	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
ONU	Organização das Nações Unidas	USP	Universidade de São Paulo
Oscip	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público	WRI	World Resources Institute



Edifício Zion Business
Rua Dom Romualdo de Seixas, 1698 - 11º Andar
CEP: 66.055-100 - Umarizal - Belém - Pará.
(+55) 91 3182-4000
E-mail: imazon@imazon.org.br
www.imazon.org.br



Projeto gráfico:
www.rl2design.com.br